

Konings, para sempre

Konings, forever

Sílvia Maria de Contaldo
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) - Brasil

Resumo

Este pequeno opúsculo busca fazer memória não apenas de uma pessoa extraordinária, mas também de sua militância serena por um tema sempre atual neste país: a educação. Por isso, a metodologia escolhida é a retomada da experiência vivida com o personagem em questão e as discussões frequentes sobre o tema. Assim, o texto é mais testemunhal que acadêmico, mais existencial que racional etc. A conclusão a ser tirada versa sobre a necessidade constante de manter viva a memória do ser humano e de sua luta diária pela educação.

Abstract

This short booklet seeks to remember not only an extraordinary person, but also his serene militancy for an ever-present issue in this country: education. For this reason, the methodology chosen is to revisit the experience lived with the character in question and the frequent discussions on the subject. Thus, the text is more testimonial than academic, more existential than rational, etc. The conclusion to be drawn is the constant need to keep alive the memory of human beings and their daily struggle for education.

Palavras-chave

Esperança.
Educação.
Paulo Freire.
Johan Konings.

Keywords

Hope.
Education.
Paulo Freire.
Johan Konings.

Introdução

“Tenho ainda hoje, na memória, bem vivos, retalhos de discursos de camponeses, de afirmações, de expressões de legítimos desejos de melhora, de um mundo mais bonito ou menos feio, menos arestoso em que se pudesse amar [...]” (Freire, 2003, p. 41)

Falar ou lembrar do pe. Konings é falar e lembrar de um amigo, desses amigos inesquecíveis, de todas as horas, com quem partilhamos a prosa, o

pão, o vinho e nossa ‘carteira de sofrimentos’ e nosso bernal que carrega alegrias, sonhos, utopias.

Entre tantas partilhas, em nossos encontros havia sempre um denominador comum, um desafio sempre posto, uma angústia a postos. Educação. Em sua acepção mais ampla, vinda lá dos antigos gregos, no sentido de formação que se dá ao longo de toda a vida. Formação, que não pode prescindir da literatura, das artes, da música, de um processo formativo que tem por fim o sujeito, o indivíduo, esse que vive em sociedade.

Entre nós e Konings não havia conversa na qual esse tema não aflorasse, em uma apaixonada insistência, quase sempre inspirada em Paulo Freire: “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 31). Dessas conversas cotidianas, incluso o *zap*, sempre aprendíamos alguma coisa. Konings encharcava-se de humanismo, que era vívido - do canteiro do coração à flor da pele - e, desse modo, ia regando o mundo com a coerência entre o falar e o agir.

O humanismo cristão como fundamento e Paulo Freire como inspirador

De que forma Konings compreendia esse humanismo? De que maneiras ele expressava, no seu agir cotidiano, sua crença e sua fé na vida? Em uma conferência intitulada *Humanismo e Contemporaneidade*¹, Konings deixaria lavrado para nós e para sempre:

Deixo registrado que meu pensamento se move dentro da tradição do humanismo cristão, com abertura universal. E considero que um humanismo sem abertura ao Transcendente é um empobrecimento, pois, a meu ver, a perspectiva da transcendência não trunca, mas abre a mente humana (Konings, 2014, p.122).

E o que seria um ‘humanismo cristão com abertura universal’? Um humanismo que se abre ao Transcendente? Konings, exímio leitor e intérprete dos textos bíblicos, nunca duvidou de que na sabedoria judaico-cristã pode-se encontrar fundamentos para esse velho e puído conceito - humanismo.

¹ Conferência proferida na Semana de Estudos do ICH/PUCMinas e publicada na Revista do ICH, v.9, n.11, em 2004. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/9515>

Conceito que tem circulado no mundo ocidental, há séculos e ainda revestido por diferentes matizes conceituais, conforme ele mesmo escreveu:

O humanismo bíblico acentua o valor e a responsabilidade da pessoa humana, de cada um em particular (Ez 18). Cada um é responsável por seus erros, mas Deus lhe oferece a graça do perdão e da salvação. Isso entra em colisão com certo modo de pensar moderno, exacerbado por Rousseau, que vê no ser humano, sobretudo uma inocência original: está bom, só precisa ser bem educado. A Bíblia me parece mais realista: trazemos de nosso nascimento alguns vírus que devem ser constantemente combatidos (Konings, 2014, p.124).

Trata-se, como se vê, de um humanismo radical, no sentido de ir até à raiz e de não deixar-se capturar pela superficialidade das coisas. O modo de vida no mundo contemporâneo tende a prender o indivíduo na imanência, sem muitas possibilidades de abrir-se à transcendência. Pode parecer contraditório, mas um “humanismo pé no chão”, como Konings denominara, é, de fato, um *humanismo de raiz* - vai além do que se vê apenas sob seus pés ou à sua frente, pois:

Um humanismo para todos, um humanismo pé no chão, e isso, através da educação. Especialmente, um humanismo para os pobres. A vida não é uma propriedade a ser guardada, mas um dom a ser repartido. O humanismo não deve ser uma exaltação do próprio eu, mas uma descida até meu irmão mais abandonado. Fazendo isso é que sou verdadeiramente humano e não me afasto daquilo que é humano. E num mundo que esbanja os produtos do mercado, o pão dos pobres é o pão da educação” (Konings, 2014 p.127).

Ressoa, nesse modo de conceber o humanismo - ‘um humanismo pé no chão’ - a voz de Paulo Freire. Foram justamente os textos do patrono da educação brasileira, Paulo Freire!² as primeiras leituras que o jovem Konings fez, ao tomar contato com a língua portuguesa. E aprendeu tão bem, como tantos outros idiomas que ele também sabia perfeitamente bem, que tomou gosto pelos malabarismos da nossa sintaxe. Gostava de brincar com as

² Cf. CONTALDO, Sílvia. *João e Paulo. Educação é vida*: “1968. Johan Konings, jovem estudante na Bélgica, lê Paulo Freire num círculo de amigos. Leu primeiramente *Educação como prática de liberdade*, obra que fora publicada no Brasil em 1967, pela Editora Paz e Terra². Nessa obra, primeiro contato de J. Konings com os horizontes (des)educacionais brasileiros, estava bem exposto o conceito de liberdade, um dos eixos da concepção freiriana de Educação”.

palavras e, por meio delas, ensinou muitas gerações a tomar gosto no exercício de descobrir sentidos e amplitudes da nossa linguagem.

E, entre tantas palavras freirianas, Konings tinha especial predileção pela palavra educação. Educação era seu projeto cotidiano, posto em prática a cada aula, a cada homilia, a cada encontro com as comunidades com as quais convivia. Educação que se pauta por princípios humanistas, dos quais não se pode abrir mão, sob o risco de transformar em produto o que é processo. Por isso um humanismo que se abre à transcendência.

De um senso crítico que combinava fineza e agudeza, Konings radiografou as diversas situações calamitosas que afetam a sistema educacional no Brasil, por meio de suas publicações semanais, de seus livros, de seus escritos de final de ano, que faziam não só um balanço dos acontecimentos, mas traziam palavras de esperança e de fé na vida. Esperança que também Paulo Freire traduziu em pedagogia, em ato educativo, em humanismo ‘pé no chão’.

A título de exemplo lembremo-nos que Paulo Freire escreveu, em sua *Pedagogia da Esperança*³, que “uma das tarefas da educação democrática e popular, da Pedagogia da Esperança - [é] a de possibilitar nas classes populares o desenvolvimento de suas linguagens, jamais pelo blábláblá autoritário e sectário dos “educadores” (Freire, 2003, p. 41)

O conjunto da obra de Johan Konings revela essa aposta na esperança, seja recontando os espaços e os tempos das narrativas bíblicas, seja insistindo no humanismo como projeto educativo. Textos como *Humanismo E Contemporaneidade*, já citado, nos remete ao necessário compromisso de todos, homens e mulheres, e demarcam esse território fértil onde a vida tem possibilidade de renascer, sempre, a cada gesto que se faz em favor de um mundo bom.

Foi nessa direção que Konings fincou as bases de um humanismo cujo compromisso com a Educação é, ao mesmo tempo, opção pela esperança:

³ A obra *Pedagogia da Esperança* foi publicada em 1992, na qual constam também as Notas de Ana Maria Araújo Freire. Tem como subtítulo Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido, o que bem expressa a esperança - nunca abandonada - na educação como *prática de liberdade*.

Para mim, humanismo no Brasil hoje significa: humanização pela educação. A educação sempre foi a força das grandes civilizações: a hokmádos hebreus, a paideia dos gregos, a sapientia latina e medieval, a humanidade moderna. Hoje significa: tratar de sair do colete de força da racionalidade instrumental e técnica que marcou o mundo ocidental nos últimos séculos e conduziu ao esvaziamento humano que estamos presenciando. Não por ser desprezível essa racionalidade, mas por ela ter saído de seu papel de instrumento e ter-se imposto como racionalidade única e universal - o que ela não é (Konings, 2014, p.129).

Ou, mais ainda, para não haver dúvidas que

Trata-se de um humanismo pé no chão. De valores humanos como sejam o amor à verdade, a busca da justiça, a honestidade, a solidariedade, os elementos da cidadania, o senso estético, o gosto pelo estudo etc. Mas também coisas bem próximas da pele de cada um, como os cuidados físicos, médico-higiênicos e alimentares, o cuidado pelo meio ambiente, o desenvolvimento afetivo e sexual, as relações familiares e comunitárias, as atitudes necessárias para a vida, as perguntas existenciais. Numa palavra: as dimensões física, afetiva, social e espiritual dos alunos (Konings, 2014, p.131).

Considerações finais

Por ocasião dos seus 80 anos, um grupo de ex-alunos e amigos próximos fez um livro em homenagem a Johan Konings. Cada um, a seu modo, lhe escreveu uma carta e este opúsculo foi publicado sob o título de *Cartas ao Mestre, tributo a Johan Konings*⁴. Em todas as missivas há um denominador comum: *Konings, professor inesquecível*, seja por seu zelo e cuidado pedagógicos, por sua bondade para além da sala de aula, seja por sua atenção acadêmica quanto ao percurso de cada um de seus alunos, seja pelo sem números de encontros para celebrar, sempre com vinho, a vida em seus mais diversos acontecimentos. Alegrias e tristezas, ganhos e perdas, êxitos e fracassos

É nesse modo de co-responder, de ainda estar-no-mundo, é que continuamos a escutar sua advertência de que “embora plenamente consciente do efeito das estruturas - econômicas, sociopolíticas e culturais -, julgo, em nome do humanismo, que uma sociedade melhor se forma com

⁴ *Cartas ao Mestre*. Tributo a Johan Konings foi publicado pela Editora Fique Firme, Belo Horizonte, em 2021.

pessoas melhores. E o instrumento para isso é a educação” (Konings, 2014,p. 132).

Konings, para sempre educador na vida e da vida. Com o seu legado, esperemos, aprenderemos a ser pessoas melhores.

Referências

CARMO, Solange; CONTALDO, Sílvia.; MAREANO, Marcus (orgs). *Cartas ao Mestre*. Tributo a Johan Konings. Belo Horizonte: Fique Firme, 2021.

CONTALDO, Sílvia. João e Paulo: Educação é vida. In: RIVAS, Eugénio; TAVARES, Sinivaldo. (orgs). *Educação: distopias e veredas*. Homenagem a Johan Konings por ocasião dos seus 80 anos. São Paulo: Loyola, 2021..

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação*. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

KONINGS, Johan. Humanismo e Contemporaneidade. In: *Revista do Instituto de Ciências Humanas*. v.9.n.11, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/9515>

Trabalho submetido em 12/10/2023.

Aceito em 16/01/2024.

Sílvia Contaldo

Doutora em Filosofia Medieval pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2011). Licenciada em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1976), especialista em Metodologia do Ensino Superior (1979) e em Filosofia (1988) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Mestre em Letras - Literaturas de Expressão Portuguesa, também pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1999). É professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (desde 1977). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5214-8611>. E-mail: silviacontaldo@hotmail.com.